

A vida por um telefone celular

Em mais uma das dolorosas tragédias brasileiras, o jovem Isaac Vilhena de Moraes perdeu a vida por causa de um telefone celular na capital federal. No início da noite de sexta-feira, o estudante de 16 anos foi golpeado no peito com uma faca por reagir ao assalto promovido de um bando de delinquentes no coração da Asa Sul, bairro de classe média alta em Brasília. Isaac brincava com um amigo “embaixo do bloco”, para usar uma expressão tipicamente brasiliense, quando foi abordado pelo grupo. Horas depois do latrocínio, a polícia apreendeu os infratores.

Equipamento eletrônico de uso pessoal, o telefone celular é praticamente uma extensão do corpo do brasileiro. Há mais de 270 milhões de aparelhos em funcionamento, segundo as estatísticas mais recentes. A alta popularidade desse objeto de consumo atrai o interesse de criminosos, na medida em que o telefone celular representa uma possibilidade para a realização de outros crimes: receptação de mercadoria roubada e uma grande variedade de golpes eletrônicos, desde saques de contas bancárias a estelionatos digitais.

É por causa dessas circunstâncias que os brasileiros, apesar do fascínio em relação aos aparelhos eletrônicos, evitam se expor aos olhos dos bandidos. Segundo pesquisa divulgada na semana passada pelo Datafolha, 60% da população prefere manter o celular guardado quando está fora de casa. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025, praticamente 500 mil telefones móveis foram furtados, e outros 419 mil, roubados no ano passado.

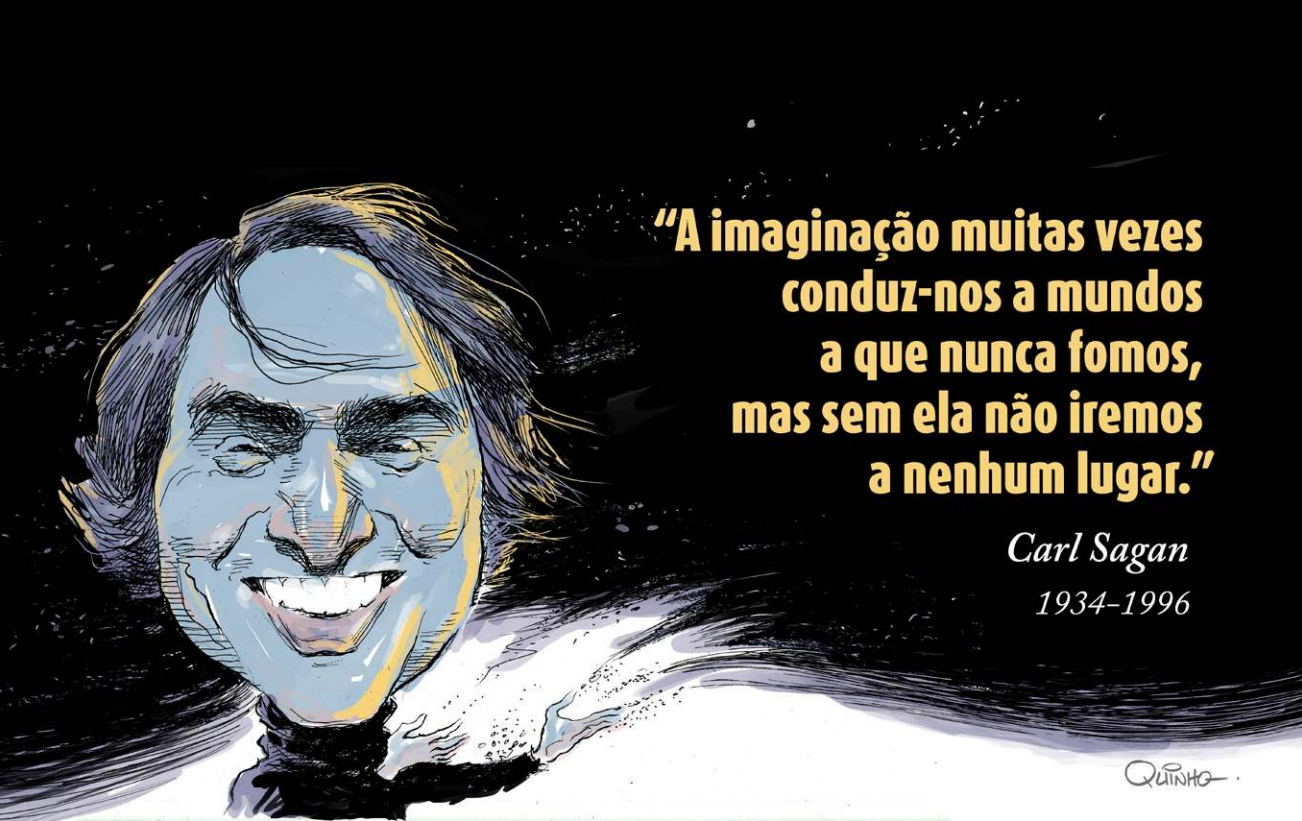
Em 2025, um dos casos mais emblemáticos ocorreu em São Paulo. O ciclista Vitor Medrado foi assassinado a sangue frio por uma dupla de assaltantes, de moto. A vítima nem sequer teve tempo de se dar conta do crime. Morreu à queima-roupa, em apenas um instante. Investigações indicaram que os suspeitos

fazem parte de uma quadrilha especializada nesse tipo de crime. Ainda segundo o Anuário de Segurança Pública, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pará registraram o maior número de ocorrências envolvendo telefones celulares.

Crime contra o patrimônio que muitas vezes pode levar à morte da vítima, a subtração de bens pessoais é um desafio para a segurança pública. Por um lado, as estatísticas indicam uma redução nos casos de roubo e furtos de telefones celulares no Brasil. Por outro, especialistas alertam que a subnotificação é muito grande, o que impede obter um retrato mais preciso da realidade das ruas, além de dificultar o trabalho da polícia, que precisa de dados para executar ações de segurança.

No caso ocorrido em Brasília, há outros fatores que tornam o exame desse episódio trágico mais complexo. Um deles é a ocorrência de crimes em regiões onde, teoricamente, deveria haver mais segurança pública. Trata-se de fenômeno recorrente nas grandes cidades brasileiras. Outro problema é o tratamento penal para menores infratores. Discute-se, mais uma vez, se a legislação em vigor para adolescentes com menos de 18 anos tem sido eficaz ante a realidade que se apresenta nas ruas. E se há políticas públicas capazes de reduzir a ocorrência de tragédias como a que se viu no coração da capital federal.

É dever do Estado e da sociedade, em nome da família de Isaac Vilhena de Moraes e de tantas outras golpeadas pela violência urbana, atuar incansavelmente para aplacar tanto sofrimento. Essas ações não trarão de volta as vítimas, mas são fundamentais para o país não assistir mais ao flagelo de jovens serem assassinados por outros jovens, em um ciclo de violência nefasto e inaceitável. A morte não pode ser banalizada; a vida não pode ser reduzida a um telefone celular.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasília sangra

“Absurdo o que aconteceu com esse menino! Brasília toda sangra por causa dessa facada. Que aqueles que amavam o Isaac encontrem forças e que os cinco que cometeram esse ato sejam punidos e que a punição, a lição dela seja aprendida (posso sonhar, né?).”

» Mary Walker

Cuidado

“Nas eleições, a população tem que lembrar disso aí! Infelizmente, dezenas e dezenas de pessoas tendo suas vidas interrompidas pela insegurança, pela precariedade na segurança pública, pela precariedade na saúde pública, pela precariedade na assistência social, na educação, em tudo... O DF virou um grande canteiro de obras e show gratuitos, onde nada mais que isso tem sido importante para os governantes... O DF pede socorro”.

» Mateus Gomes

Tristeza

Forças à família, pois é muito triste a perda de uma pessoa que não viveu, basicamente... mas isso também traz tantos contrastes sociais. Falta de política pública. A repercussão desse caso, por exemplo, hoje alguém na Asa Sul morreu por isso. Em São Sebastião, só na semana passada dois adolescentes foram esfaqueados em plena luz do dia! Novamente, não estou dizendo que só veio à tona por ser um morador da Asa Sul, mas sim como a sociedade se movimenta. Precisamos de políticas públicas, sociais, estruturais para garantir a segurança de todos!.”

» Tati Oliveira

Abandono

“Cadê a nossa segurança? @ibaneisoficial @celinaleao Essa semana, foi um policial. Ontem (na sexta-feira), um adolescente, em uma das quadras mais tradicionais da Asa Sul. A Asa Sul está abandonada, entregue ao descaso, tomada por usuários de crack e moradores de rua.

Vocês estão deixando transformarem o coração de Brasília em um caos com aquele Cras na 704 sul”.

» Eagle Clopez

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Eu não conhecia o garoto Isaac. Mas não é preciso conhecê-lo para sentir o coração partido por essa crueldade absurda,”

» Simone Catão

“Precisamos de mais policiais! Saúde, segurança, educação esquecidos em Brasília!”

» Cristiane Guerreiro

“A violência aumentou MUITO na gestão do Ibaneis. Muita obra e pouca importância para os serviços públicos básicos (saúde, educação e segurança),”

» Professor Yuri

“Eu nunca vi tanta violência em Brasília como agora. O governador só pensa em fazer obras e a segurança, a saúde e a educação não existem nas suas propostas de governo”

» Leila Fernandes

“Um absurdo isso! Tá muito comum esse tipo de assalto no DF! Aconteceu com o Isaac, aconteceu com um amigo meu! E é sempre um grupo de adolescentes!”

» Marco Andrade

“Quem acha que andar no Plano Piloto é seguro, está enganado, aí é que mora o perigo, muitos pontos escuros sem iluminação. Todo cuidado é pouco”

» Leila Vaz

faça ao outro, ou outra, o que deseja que seja feito a você. O assassinato de um jovem de 16 anos por outros jovens sinaliza que estamos perdendo a condição de humanos e estamos nos tornando animais vorazes e irracionais. É preciso investigar o que está ocorrendo e buscar soluções. Inadmissível que sejamos predadores de nós mesmos, um erro cruel não cometido pelos irracionais.

» Paula Vicente

Guerra diária

“Nitidamente, a violência no DF (em todos os setores) aumenta de forma exponencial, nesse sentido, observa-se uma ineficácia do Estado, parece que tudo isso é algo que ocorre isoladamente, quando, na verdade, é uma epidemia de terror. A guerra não se resume a Rússia x Ucrânia (ou outros polos), aqui, a guerra diária mata tanto quanto e, com isso, a vida vai valendo cada vez menos (parece).”

» Henrique

Em falta

“Brasília está largada. O que se tem de morte por FACAS não está na história, um pré-atendimento que demora a chegar, baixa ronda policial, descaso do governo local, povo falando demais e culpando as mães das crianças, a sociedade culpando os menores, um abuso atrás do outro. Que Deus acalente essa família. Ano que vem é hora de repensar”.

» Márcia Motta

Legislação

“Enquanto não tivermos leis severas contra ações para menores infratores, infelizmente será sempre assim. Aqui no Brasil, o menor pode votar, mas não pode assumir responsabilidade sobre seus atos?”

» Bruno da Costa Oliveira

Epidemia de violência

Vivemos uma epidemia de violência. Jovens, idosos, mulheres, crianças e até recém-nascidos são impiedosamente mortos no país. A segurança pública é falha e também mata. A insegurança ganhou status de rotina. Os motivos da agressividade são injustificáveis. Parece que as pessoas não se reconhecem como iguais... Sim, iguais feitas de carne, ossos, sentimentos, dores, alegrias e tristezas, sorrisos e lágrimas, fragilidade. Ignora-se o mais simples dos ensinamentos: Vivemos uma epidemia de violência. Jovens, idosos, mulheres, crianças e até recém-nascidos são impiedosamente mortos no país. A segurança pública é falha e também mata. A insegurança ganhou status de rotina. Os motivos da agressividade são injustificáveis. Parece que as pessoas não se reconhecem como iguais... Sim, iguais feitas de carne, ossos, sentimentos, dores, alegrias e tristezas, sorrisos e lágrimas, fragilidade. Ignora-se o mais simples dos ensinamentos:

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br